

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

## LUTERO E O NAZISMO – O PERIGO DA ACEPÇÃO DE PESSOAS Luther and Nazism - The danger of showing partiality of people

Edmar dos Santos Pedrosa<sup>1</sup>

### RESUMO

Nazismo e Cristianismo são duas coisas opostas que se repelem. Enquanto um cultiva o ódio e a acepção, o outro prega o amor incondicional e sacrificial. No entanto, poderia haver alguma similitude entre ambos? Infelizmente a história moderna comprovou que, pelo menos em um momento, a resposta é sim. Lutero, em suas muitas produções escritas, influenciou a cultura alemã e a história mundial, ao implantar a Reforma Protestante. Mas, em um de seus escritos, ao criticar a postura dura dos judeus com relação ao cristianismo, deixou um legado perigoso que, ao cair nas mãos de Hitler, serviu de base para estruturar as ideologias antissemitas do Terceiro Reich que, depois de implantadas, culminaram no extermínio de milhões de almas, principalmente de judeus. A verdade do cristianismo foi usada como mentira destruidora de forma que o mundo nunca será capaz de esquecer os eventos ocorridos em torno da Segunda Guerra Mundial. Lutero não foi, nem um genocida implacável, muito menos um santo impecável. Foi homem passível de falhas, no entanto seu legado positivo para o reino de Deus foi infinitamente maior; Hitler, por outro lado, se apossou de verdades cristãs que, infelizmente, não foram capazes de libertá-lo do engano, mas serviram para escravizar seres humanos indefesos.

**Palavras-Chave:** Lutero. Nazismo. Judeus. Acepção.

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Policiais e de Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco, Bacharel em Direito pela Universidade Salesiana de Campinas, Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de Campinas e Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. E-mail: [es.pedrosa@hotmail.com](mailto:es.pedrosa@hotmail.com)

## ABSTRACT

Nazism and Christianity are two opposite things which repel each other. While one sows hate and partiality, the other one teaches unconditional and sacrificial love. However, could there be any similarity between them? Unfortunately, modern history has confirmed that at least in a moment the answer is yes. Luther, when implanted the Protestant Reformation, through his many written works, influenced both the German culture and the world history. However, in one of his writings, when he criticized the Jewish posture against Christianity, left a dangerous legacy that when it fell into Hitler's hands, was used as the foundation to frame the Third Reich's anti-Semitic ideologies which, after being implanted, caused the destruction of millions of people, mainly the Jews. The truth of Christianity was used as a destructive lie, so the world will never be able to forget the events occurred during the Second World War. Luther was neither a ruthless genocidal nor a flawless saint. He was a man capable of failures, however, his positive legacy for the Kingdom of God was infinitely greater. Hitler, on the other hand, took possession of Christian truths, which, unfortunately, weren't able to free him from the error, but was used to enslave helpless human beings.

**Keywords:** Luther. Nazism. Jews. Partiality.

## INTRODUÇÃO

Como já foi asseverado certa vez, o papel da história não é estabelecer a certeza das coisas, mas reduzir as dúvidas.<sup>2</sup> Nos últimos quase quinhentos anos, alguns nomes são estudados e bem conhecidos nos círculos seculares e religiosos devido à tamanha importância que suas vidas tiveram para a humanidade. Homens que marcaram eras. Martinho Lutero foi uma destas personalidades, podendo ser classificado entre as mais importantes, pois lhe é atribuído o estabelecimento da Reforma protestante – o mundo nunca mais foi o mesmo a partir de Lutero, um nome que a história não esquecerá.

Ele teve constante preocupação com a verdade. Ardia em seu íntimo o desejo de que todas as pessoas, alemãs ou não, europeias ou não, conhecessem esta verdade que liberta a alma da vã religiosidade e da opressão praticada por líderes cristãos mal-intencionados. Os judeus ganharam especial destaque em seus ensinamentos, pois Lutero entendia que eles formavam um povo privilegiado, ao serem abençoados por Deus de forma ímpar.

As pessoas precisavam aprender a ler, para, assim como ele, conhecerem a verdade que liberta através das Escrituras e não como ensinavam os sacerdotes. Para isso, ele traduziu a Bíblia para o vernáculo alemão e isso provocou uma revolução cultural naquele país, pois ocorreu uma fusão entre seus ensinamentos e aquela cultura. O povo alemão passa a ter uma cultura unificada em toda a nação – cristã e luterana. Sua capacidade para expressar por escrito aquilo que pensava foi indiscutível. E Lutero escreveu muito.

Seus ensinamentos ficaram registrados e serviram de base para a vida de pessoas, moldando-as muitas vezes. Mas foi exatamente aí que residiu um problema. Por circunstâncias até então não muito bem explicadas, Lutero, em um momento aparentemente difícil de sua vida,

---

<sup>2</sup> PINHEIRO, Jorge; SANTOS, Marcelo. **Manual de história da igreja e do pensamento cristão**. São Paulo: Fonte Editorial, 2011, p. 13.

revoltou-se contra a conduta de alguns judeus, que não só não aceitaram as verdades que ele ensinava, como também tentaram demover cristãos da fé em Cristo para seguirem o legalismo judaico. Lutero não pôde assentir com aquilo pacificamente e se posicionou duramente contrário - por escrito.

Os tempos passaram, gerações vieram e, no início do século XX, a Alemanha e a humanidade conheceram um homem, também estudado nos meios seculares e cristãos da mesma forma que o grande reformador – Adolf Hitler. Era um líder nato, com excelente oratória e poder de convencimento fora do comum. Mesmo sendo austríaco de nascimento, conhecia a cultura alemã com profundidade, inclusive o amor e devoção deles por Lutero, e soube usar este fator com maestria a seu favor e de suas ideologias insanas, uma vez que eram totalmente contra a humanidade, que via surgir mais um nome que nunca mais seria esquecido.

Apontar os paralelos entre Hitler e Lutero, se é que existem, é o objetivo do presente trabalho. O que o grande cristão reformador e servo de Deus tem de ligação com o terrível nazismo do Führer? A história se encarregou de comprovar. O ponto de convergência entre as duas biografias e que pode ter unido a ambos foi a acepção de pessoas. Um algoz da humanidade e amante da mentira que aprisiona, por meio de suas frustrações com uma raça, um seu legado histórico com o fiel servo de Deus, lutador pela verdade que liberta. Tudo em torno dos judeus. Até onde a acepção os levou?

## 1. UMA DEFINIÇÃO DE ACEPÇÃO

Originalmente, essa palavra referia-se a levantar o rosto de uma pessoa ou elevá-la, mas passou a se referir à exaltação de alguém por motivos superficiais, como aparência, etnia, riqueza, posição ou classe social.<sup>3</sup> Aparece pelo menos 14 vezes na Bíblia, sendo sete vezes no Antigo Testamento e outras sete vezes no Novo Testamento.<sup>4</sup>

Acepção é a tradução de uma palavra grega que, literalmente, significa “receber o rosto”. No Novo Testamento, ela é usada primeiramente como uma tradução literal da palavra hebraica do Antigo Testamento correspondente à acepção. “Receber o rosto” é fazer julgamentos e estabelecer diferenças baseadas em considerações externas, tais como aparência física, status social ou raça. Deus nunca age assim, conforme frequentes afirmações no Antigo Testamento, e o povo de Deus deve imitá-lo nesta questão.<sup>5</sup>

Era fácil ao crente mostrar consideração indevida ao rico, em detrimento ao pobre que era humilhado; assim sendo, acepção é uma distinção antipática a pessoas, uma disposição mental manifesta em forma de julgamentos com parcialidade.<sup>6</sup> São sempre movidos por maus

<sup>3</sup> **BÍBLIA de Estudo MacArthur**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p. 1718-1719.

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Oséias Gomes. **Concordância bíblica exaustiva Joshua**: Volume 1, A-D. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2012, p. 59.

<sup>5</sup> MOO, Douglas J. **Tiago**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1990, p. 87.

<sup>6</sup> DAVIDSON, Francis. **O novo comentário da Bíblia**. São Paulo: Vida, 1954, p. 1391.

pensamentos e baseados em aspectos exteriores, como vestimentas, por exemplo.<sup>7</sup> Perde-se com isso o senso de irmandade cristã, pois ricos e pobres são igualmente preciosos para Deus. Considerar pessoas assim era infringir diretamente a Lei de Moisés.<sup>8</sup>

Esta palavra encontrou especial uso e significado na carta de Tiago, que fez um uso de preceito do Antigo Testamento em seu argumento Carson comenta:

Em termos gerais, o argumento de Tiago é claro: contrário ao favoritismo, o amor é apresentado como antítese obrigatória que torna repugnante toda forma de parcialidade [...]. Numa primeira leitura, o mandamento encontrado em Levítico 19.18 ocorre no contexto de uma desconcertante diversidade de mandamentos [...] A função teológica estabelece que o fundamento último de todos esses mandamentos é o próprio Deus. O fundamento não é (em primeira instância) a natureza utilitária de cada mandamento ou seus benefícios sociais, mas o próprio Deus. [...] o mandamento então encontra-se num bloco que ordena boas relações com as pessoas à nossa volta.<sup>9</sup>

A palavra grega, *diekrihete*, é construída a partir da mesma raiz de “julgar”. Ao mostrar favoritismo pelos ricos, alguns membros da igreja mostravam que eles valorizavam determinados seres humanos sobre os demais.<sup>10</sup> Paradoxalmente, naquela época da igreja primitiva, estas foram atitudes judaicas sobre os demais povos, chamados gentios, e agora, no século passado, foram atitudes gentílicas exatamente contra os judeus.

Por toda a Bíblia é muito enfatizado que Deus não aceita uma pessoa com base em seus aspectos exteriores, por sua importância social ou por posição na vida, pois Ele não faz acepção de pessoas (Gl 2.6), sendo esta uma virtude a ser imitada por todas as pessoas. Deus não exige estes aspectos como pré-requisitos para que as pessoas sejam recebidas por Ele (At 10.35).<sup>11</sup>

Não obstante, importante mencionar que a canonicidade de Tiago nunca foi unânime entre os cristãos. Tornaram-se célebres as afirmações de Lutero acerca de passagens da carta em seu prefácio à obra de Tiago no ano de 1522 e sua desvalorização do conteúdo de Tiago como “epístola de palha”.<sup>12</sup>

Pois bem, sob o prisma de toda a Bíblia, não parece restar qualquer dúvida quanto à forma como Deus trata a acepção – Ele a reprova veementemente. No entanto, os homens sempre demonstraram terem sérias dificuldades com esta questão ao longo da história, e, em algumas vezes, a acepção provocou enorme destruição. Especificamente, na história recente da humanidade, aspectos religiosos e culturais foram combinados em uma nação europeia

<sup>7</sup> **Bíblia Sagrada. Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. Tiago Cap. 2.

<sup>8</sup> **Bíblia Sagrada. Versão Revista e Atualizada,** Deuteronômio Cap. 1.

<sup>9</sup> BEALE, G. K.; CARSON, D. A. **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 1225.

<sup>10</sup> RICHARDS, Lawrence O. **Comentário histórico-cultural do Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 514.

<sup>11</sup> DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1991, p. 29.

<sup>12</sup> MAUERHOFER, Erich. **Uma introdução aos escritos do Novo Testamento.** São Paulo: Vida, 2010, p. 507.

transformando-a para sempre. Lutero e os alemães acabaram ficando tão intrinsecamente ligados, que não parece não ser possível separar um do outro.

## 2. LUTERO E A CULTURA ALEMÃ

No início do século XVI, a Alemanha experimentava uma mudança radical. Tornar-se-ia uma cultura eminentemente cristã. Não católica, mas protestante, tudo devido ao legado deixado por Martinho Lutero, ao desencadear a Reforma e “inventar” o protestantismo.

Lutero foi para a Alemanha o que Moisés foi para Israel; na sua vigorosa e excêntrica pessoa, estavam combinadas, maravilhosa e terrivelmente, a nação alemã e a fé do luteranismo. Não se pode, jamais, subestimar a importância de Lutero. Sua tradução da Bíblia para o alemão foi cataclísmica [...] Lutero conseguiu, com uma única machadada, destruir as bases do catolicismo europeu e de quebra ajudou a criar a língua alemã moderna, o que, efetivamente, significou a criação do povo alemão. A Bíblia de Lutero representou para a língua alemã o que as obras de Shakespeare e a Bíblia do rei James representaram para a língua inglesa moderna. [...] ele criou uma língua singular num livro singular que todos poderiam ler – e realmente o fizeram.<sup>13</sup>

Por esta razão, era de se esperar que Lutero e suas obras literárias e musicais fossem conhecidas pelos alemães, pois entre eles crescia, dia após dia, a sensação de uma herança cultural comum, já que todos, de uma ponta a outra do país, podiam se comunicar de forma homogênea através da língua única dos alemães, instituída a partir da Bíblia Luterana. Como consequência deste ato, o patriotismo autêntico deve ter nascido, ou pelo menos aprimorado, na sociedade alemã. Em Lutero, o espírito alemão e o cristianismo estavam efetivamente unidos.<sup>14</sup>

O problema é que o nazismo parece ter tomado algumas declarações de Lutero, e, usando de muita repetição, incutiu na mente da maioria dos alemães, que ser cristão e alemão era parte da mesma herança racial.<sup>15</sup> Os problemas que surgiram a partir daí estão fatidicamente registrados na história, para a humanidade nunca mais os esquecer.

De onde, possivelmente, tenha surgido esta ideia? De um tratado escrito.

### 2.1 Sobre os Judeus e suas mentiras

Lutero, mudando radicalmente o rumo sobre o que pensava e escrevia a respeito dos judeus, aparentemente sem cunho racial, mas com a intenção de reagir à indiferença judaica quanto aos apelos pela sua conversão, e irado por uma suposta tentativa de envenenamento que achava ter sofrido dos judeus, escreve o terrível tratado “*Von den Juden und Iren Lügen*” (Sobre os judeus e suas mentiras), chamando-os de raça vil e prostituída, ao invés de povo escolhido por Deus, como outrora fazia.<sup>16</sup>

<sup>13</sup> METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**: pastor, mártir, profeta, espião. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 29.

<sup>14</sup> METAXAS, 2011, p. 29.

<sup>15</sup> METAXAS, 2011, p. 107.

<sup>16</sup> METAXAS, 2011, p. 106-107.

Eu me havia proposto nada mais escrever acerca dos judeus ou contra os judeus. No entanto, já que percebi que essa gente miserável e destituída da salvação não cessa de atrair para si também a nós, isto é, os cristãos, deixei vir à luz este livrinho, a fim de que eu seja encontrado entre aqueles que opuseram resistência a tal empreendimento venenoso dos judeus, tendo advertido os cristãos de se precaverem contra os judeus. Eu não teria pensado que um cristão pudesse se deixar fazer de bobo pelo judeu, entrando em sua miséria e desgraça. Não é meu propósito entrar em altercação com o judeu ou dele aprender, como interpretam e compreendem a Escritura. Já conheço tudo isso de antemão. Muito menos lido com o assunto, na pretensão de converter os judeus; pois isso é impossível. Eles pretendem ser povo de Deus através de seu fazer, obras e ser exterior, não por pura graça e misericórdia, como, afinal, todos os profetas e os verdadeiros filhos de Israel tiveram que fazer.<sup>17</sup>

Walter Altmann, da Escola Superior de Teologia de São Leopoldo/RS, foi muito feliz ao tentar explicar as razões pelas quais Lutero escreveu aquele tratado: Também é verdade - e pode-se observar com nitidez - que o “antisemitismo” de Lutero não tem embasamento em concepções raciais, mas religiosas.<sup>18</sup> Parece que o Reformador estava criticando a dureza do coração dos judeus que, mesmo diante das verdades bíblicas a eles revelada, permaneciam fiéis às leis e não aceitavam a graça da salvação de Cristo, e ainda tentavam, ao que tudo indica, o proselitismo, atraindo cristãos para sua religião.

Ocorre que os seres humanos afetam uns aos outros – para o bem ou para o mal. Se quisermos ajudar - e não prejudicar - deveremos considerar o que afeta os outros para o bem.<sup>19</sup> Parece que este princípio escapou ao grande reformador, quando redigiu o tratado.

O que Lutero não poderia prever foi a maneira como suas declarações naquele “magoado” tratado seriam usadas quatro séculos mais tarde. A afirmação militar romana *Id quod facimus in vita sonat in aeternitate* (o que fazemos em vida ecoa na eternidade) eternizada no épico cinematográfico *Gladiador*<sup>20</sup>, tornou-se uma dura e cruel realidade por conta de seu legado, inconscientemente deixado.

Entender o que levou este ícone da fé a não só pronunciar seu infeliz pensamento, como também registrá-lo para as próximas gerações, é tarefa árdua que beira, inevitavelmente, a suposição. Quando escreveu o tratado, Lutero estava em sua última década de vida e, naquele momento, sofria de muitas enfermidades desconfortáveis, que fez com que ele promovesse inimigos por onde passava.<sup>21</sup>

---

<sup>17</sup> Disponível em [http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/viewFile/931/903](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewFile/931/903). Acesso em 23 jan. 2016.

<sup>18</sup> Disponível em [http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/viewFile/931/903](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewFile/931/903). Acesso em 23 jan. 2016.

<sup>19</sup> POWLISON, David. **Falando a verdade em amor**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 11.

<sup>20</sup> Após vencer várias batalhas, o general romano *Maximus* (Russell Crowe) quer apenas voltar para casa e rever sua família. Mas com a morte do Imperador *Marcus Aurelius* (Richard Harris), que desejava fazê-lo seu sucessor, *Maximus* é perseguido por *Commodus* (Joaquim Phoenix), filho do soberano. Ao escapar da morte, o ex-general torna-se escravo de um ambicioso e velho gladiador, que o leva a participar dos jogos violentos no Coliseu e a vingar o assassinato de sua mulher e filho. Disponível em <http://www.cineclick.com.br/gladiador>. Acesso em 07 jan. 2016.

<sup>21</sup> METAXAS, 2011, p. 106.

De acordo com o senso comum, todos devem tomar cuidado com aquilo que se fala ou escreve, pois há sentimento que não aceita retratação<sup>22</sup>, pelo menos por parte dos cerca de seis milhões de vidas ceifadas pelo nazismo. Teologicamente, parece que Lutero agia opostamente ao que exigia sua liderança espiritual; talvez isso tenha acontecido porque suas doenças, supostamente, o deixaram, temporariamente, “não cheio do Espírito Santo”, condição fundamental para exercer integralmente sua qualidade de líder.

A liderança espiritual só pode ser exercida por homens cheios do Espírito Santo. Outras qualificações para a liderança espiritual são desejáveis. Ser cheio do Espírito Santo, é indispensável. [...] Até mesmo aqueles homens cujas funções seriam exercidas nos assuntos temporais da igreja, deveriam ser homens possuídos e controlados pelo Espírito. [...] A fidelidade no exercício dos dons naturais e sobrenaturais da graça, prepara o caminho para a promoção a mais altos níveis de utilidade e, talvez, à multiplicação desses dons.<sup>23</sup>

Um cuidado que qualquer líder deve observar - e parece que faltou a Lutero - é não olhar para o que se pensa como se fosse a “a voz do Espírito na cultura”, quando isso vier a contradizer o texto das Escrituras. Antes, deveria ter avaliado as perspectivas culturais tendo como pano de fundo a verdade bíblica – e não o contrário.<sup>24</sup> Todo líder sabe que é impossível agradar a todas as pessoas o tempo todo; essa é uma daquelas verdades inerentes à liderança. Porém, líderes tarimbados também sabem que se deve evitar a todo custo incitar controvérsias desnecessárias.<sup>25</sup>

A comunicação de ideias pela linguagem é fundamental. Deus mesmo criou a linguagem para a comunicação. Para preservação de sua palavra, inspirou pessoas para escrever sua vontade, assim ela ficaria registrada para toda posteridade – entre outras, esta é uma razão pela qual a Bíblia foi escrita. A provisão dos meios para comunicar essa revelação é parte essencial da revelação divina e, se Deus não tomasse a iniciativa de revelar a si mesmo, o homem não teria meios de conhecê-lo.<sup>26</sup> Parece certo que, aquilo que se registra por palavras escritas, pode invadir a história da humanidade por décadas, séculos e milênios, gerando consequências em longo prazo, consequências estas não desejadas pelo autor do escrito. Até por isso, era comum entre os cristãos alemães a crença de que um demônio sempre reside na palavra escrita e por isso o verdadeiro cristianismo “alemão” deveria ir além das palavras.<sup>27</sup>

Certo mesmo é que a vida é passageira e sua durabilidade como uma neblina.<sup>28</sup> Nas palavras do pastor Nilzon Dimarzio, enquanto refletia sobre sua caminhada ministerial: a vida nos propicia inúmeras oportunidades, e ela é, em si mesma, uma grande oportunidade. Oportunidade de servir a Deus e aos nossos semelhantes.<sup>29</sup>

<sup>22</sup> Disponível em <http://pensador.uol.com.br/frase/NjlzNjAw/>. Acesso em 21 jan. 2016.

<sup>23</sup> SANDERS, J. Oswald. **Liderança espiritual**. São Paulo: Mundo Cristão, 1985, p. 69-70.

<sup>24</sup> GETZ, Gene A. **Pastores e líderes: o plano de Deus para a liderança da Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 31.

<sup>25</sup> HYBELS, Bill. **Chamado para liderar**. São Paulo: Planeta, 2015, p. 26.

<sup>26</sup> RYRIE, Charles Caldwell. **Teologia básica: ao alcance de todos**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p. 31.

<sup>27</sup> METAXAS, 2011, p. 188.

<sup>28</sup> **Bíblia Sagrada. Versão Revista e Atualizada**, Tiago Cap. 4.

<sup>29</sup> DIMARZIO, Nilson. **Caminhada vitoriosa: memória e gratidão**. Campinas: Editora autônoma, 2015, p. 6.

Importante ressaltar que é da natureza do ser humano analisar os fenômenos que ele percebe, interpretá-los e, a partir daí, julgá-los, como afirma Lécio Dornas. Isso é fato. O problema é que, uma vez que você emite um determinado juízo, sua vida fica diretamente comprometida com ele. Isso envolve seus relacionamentos, sua imagem pessoal e sua reputação também.<sup>30</sup> Exatamente por isso, todo cuidado é pouco. No entanto, as qualidades de Lutero superaram em muito seus deslizes.

## 2.2 O inegável legado de Lutero

A época em que Martinho Lutero viveu foi de profundas mudanças e inquietações. Tantos eventos históricos se desenrolaram naquela mudança do século XV para o XVI e a teologia de Lutero foi uma resposta às ansiedades daquela época. Ele tinha um profundo pavor da ira de Deus e de seu juízo e, ao estudar profundamente as Escrituras Sagradas, especialmente Romanos e Gálatas, ele passa a registrar os pensamentos que o inquietavam e que vieram a salvá-lo.<sup>31</sup> Sua formação familiar talvez explique um pouco de seu caráter:

Criado sob dura disciplina daquela época, Lutero contou que uma vez apanhou de sua mãe até sangrar por ter roubado uma noz. Certa vez na escola latina de *Mansfield*, ele levou 15 chicotadas. Seus pais, particularmente sua mãe, crente, mas supersticiosa, inculcaram nele muito das superstições próprias dos camponeses. Alguns desses fantasmas o perseguiram durante a longa luta em busca da salvação de sua alma. Sua grande capacidade de trabalho, sua força de vontade e seu conservadorismo pragmático acompanharam-no desde cedo.<sup>32</sup>

É natural imaginar que alguém com esta forte formação seja muito exigente naquilo que faz. Muito embora seu duro passado, ele foi um homem brilhante, como a história se incumbiu de provar, pois ele mesmo sempre afirmou que tinha nascido escravo da vontade de Deus:

Lutero era professor, teólogo e também pastor. Os membros de sua igreja sabiam que ele sentia o que pregava. Ele não era um erudito seco e indiferente, ele sentia a pressão da eternidade cada vez que pregava, isso o compelia, algumas vezes, a fazer coisas impopulares e, por vezes, perigosas. Era alguém disposto a defender a verdade de Deus, ainda que fosse contra o mundo inteiro.<sup>33</sup>

Em seus ensinamentos, ele deixa muito claro o respeito ao papel dos judeus nas Escrituras e na história humana como povo escolhido por Deus, tanto que certa vez afirmou: Se fosse possível ao “livre-arbítrio” dos homens descobrir a verdade, certamente algum judeu, em algum lugar, tê-lo-ia feito!<sup>34</sup>

---

<sup>30</sup> DORNAS, Lécio. **O que a Bíblia diz sobre o que todo mundo diz**. Rio de Janeiro: Cháris, 2008, p. 51.

<sup>31</sup> FERREIRA, Franklin. **Servos de Deus: espiritualidade e teologia na história da igreja**. São José dos Campos: Fiel, 2014, p. 169-172.

<sup>32</sup> CAIRNS, Earle Edwin. **O cristianismo através dos séculos: uma história da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 259.

<sup>33</sup> LUTERO, Martinho. **Nascido escravo**. São José dos Campos: Fiel, 1992, p. 8.

<sup>34</sup> LUTERO, 1992, p. 14.

Lutero, como professor e doutor que era, sabia da importância de registrar suas conclusões para preservá-las às futuras gerações, pois afixar a tese na porta da igreja não era novidade para os eruditos. Lutero não só escreve, como afixa muitas das suas ideias nestes locais públicos, para leitura de quem quer que passasse pelo local.<sup>35</sup> Assim, ele escreve suas 95 teses e as traduz do latim para o alemão, enviando a seus superiores e afixando na parede da igreja do castelo de *Wittenberg* e com isso marca o início da Reforma, que rapidamente se espalha pela Europa.<sup>36</sup>

Certamente esse foi o maior legado deixado por este brilhante servo de Deus. Todavia, o nazismo se encarregou de macular esse fato e, para tanto, elege o Bispo do Reich para governar a igreja alemã, que, para deixar a situação ainda mais dolorosa, realiza a votação naquela mesma igreja, sobre o túmulo de Lutero.<sup>37</sup>

Vale lembrar que os ensinamentos e exemplos de João Huss (1373-1415) foram uma inspiração para Lutero.<sup>38</sup> Importante lembrar que, um século antes de Lutero nascer, Huss era martirizado por defender a verdade. Nem no momento de seu cruel suplício, João Huss fez aceitação de seus executores; antes, porém, orou a Deus dizendo: “Senhor Jesus, por ti sofro com paciência esta morte cruel. Rogo-te que tenhas misericórdia dos meus inimigos”. Envolvido pelas chamas, cantou um salmo enquanto entrava na eternidade, influenciando diretamente João Wesley e Martinho Lutero.<sup>39</sup>

Ao traduzir o Novo Testamento para o vernáculo alemão fluente, enquanto estava escondido no castelo de *Wartburgo*, Lutero começa a transformar definitivamente a cultura alemã com seus escritos:

Sua principal realização neste período foi a tradução do Novo Testamento grego para o alemão fluente. Os primeiros cinco mil exemplares esgotaram-se em três meses. Em cerca de dez anos houve cinquenta e oito edições. [...] Estima-se que cinco por cento da população alemã fosse alfabetizada na época, mas essa taxa aumentou com o passar de século por causa, em grande parte, do sucesso irrestrito das Bíblias no vernáculo.<sup>40</sup>

Com estas atitudes, Lutero não só marcou a cultura alemã como foi o principal responsável por ela. Desta forma, quem foi Lutero então? Ele não foi um homem livre de falhas, muito pelo contrário. Às vezes, suas falhas eram mais evidentes que as qualidades. Ele mesmo teve humildade suficiente para reconhecer isso, tanto que suas últimas palavras foram justamente rabiscadas num pedaço de papel em que dizia: “Somos mendigos. Essa é a verdade”.<sup>41</sup> Infelizmente, uma falha de alguém da estirpe do grande reformador, quando utilizada pela mente errada, poderia abalar o mundo – e foi o que parece ter acontecido.

---

<sup>35</sup> FERREIRA, 2014, p. 173.

<sup>36</sup> FERREIRA, 2014, p. 173.

<sup>37</sup> METAXAS, 2011, p. 207.

<sup>38</sup> CAIRNS, 2008, p. 227.

<sup>39</sup> FERREIRA, 2014, p. 153.

<sup>40</sup> FERREIRA, 2014, p. 175-176.

<sup>41</sup> FERREIRA, 2014, p. 178.

No entanto, o coração e as intenções de Lutero naquilo que produzia tinha o objetivo de glorificar a Deus, mas nunca foi isento de falhas, tanto que ele mesmo as reconhece quando do famoso debate com Erasmo, ao afirmar:

Nesta controvérsia, não quero gerar mais calor do que luz. Quem poderia sentir-se mais feliz do que eu? – aprovado pelo testemunho de outros, de haver defendido a causa da verdade, sem preguiça, nem enganosamente, mas com vigor suficiente e de sobra! Se pareci por demais áspero contra você, Erasmo, peço-lhe que me perdoe. Não agi assim movido por má vontade [...] devemos perdoar-nos mutuamente por causa destas coisas; somos apenas homens, e nada existe em nós que não faça parte das características da humanidade.<sup>42</sup>

Exatamente assim, um homem da envergadura de Lutero, com sua contribuição fundamental para o Reino de Deus, pois foi homem usado por Ele, deve ser heroicamente lembrado, sem, contudo, esquecer-se de que, como ele mesmo afirmou, era apenas um homem!

Naquele tratado - e isso não pode passar despercebido - Lutero conclama aos cristãos como agirem com relação à dureza do coração judaico em não aceitar a salvação graciosa em Cristo: com oração e temor a Deus, devemos exercer uma misericórdia afiada (*scharfe Barmherzigkeit*), para porventura salvar alguns das chamas e do braseiro. Nós não devemos nos vingar.<sup>43</sup> E isso nada tem de acepção, mas do mais puro amor.

Quase quinhentos se passaram, e os conflitos, em maior ou menor grau, continuam existindo contemporaneamente entre ateus, cristãos, judeus, muçulmanos e pessoas adeptas ou não a alguma religião, e o exemplo de Lutero continua sendo de grande ajuda. Nos dizeres de Poirier: Fica evidente, portanto, que ainda existe uma imensa necessidade de desenvolvermos mais a teoria e prática da solução de conflitos a partir de uma perspectiva cristã que seja baseada na Bíblia e integrada teologicamente no corpo mais amplo do pensamento e do ensino cristão.<sup>44</sup> Toda atitude acaba gerando uma reação e, com Lutero, não foi exceção.

### 3. ATITUDES GERAM CONSEQUÊNCIAS: AÇÃO E REAÇÃO

Os alemães se sentiam humilhados depois dos acontecimentos advindos da Primeira Grande Guerra. O famoso tratado de Versalhes impôs severas condições aos alemães, considerados culpados e causadores da guerra. Eles perderam territórios, navios mercantes, poderio militar e ainda tiveram que pagar uma enorme indenização em dinheiro aos países vencedores – uma dura vergonha ao povo alemão.<sup>45</sup>

---

<sup>42</sup> LUTERO, 1992, p. 90.

<sup>43</sup> Disponível em [http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/viewFile/931/903](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewFile/931/903). Acesso em 23 jan. 2016.

<sup>44</sup> POIRIER, Alfred. **O pastor pacificador**: um guia bíblico para a solução de conflitos na igreja. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 14.

<sup>45</sup> COTRIM, Gilberto. **História Global**: Brasil e Geral. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2005, p. 421.

O conjunto de decisões impostas aos alemães provocou, em pouco tempo, uma intensa reação das forças políticas que se organizavam em seu país. Os alemães consideravam injustas, vingativas e humilhantes as condições do tratado de Versalhes. Anos mais tarde, o desejo de mudar essas condições motivaria o ressurgimento do nacionalismo alemão.<sup>46</sup>

Deste mau tratamento, vingativo e humilhante, uma verdadeira acepção preconceituosa surgiu de fato à busca alemã por um Führer (líder). Assim emergiu o desastroso princípio alemão em que a autoridade do Führer não se submeteria a nada. Seria autocrática, autoderivada e, por isso, possuiria caráter messiânico.<sup>47</sup> Infelizmente, um dos alicerces para esse princípio parece ter sido o malfadado “desabafo” de Lutero. A humilhada Alemanha se ressentia de uma mágoa histórica e, parece que almejava “vingança”.

### **3.1 A humilhação provocou acepção**

Hitler apossou-se dos escritos e, dando ênfase à sua pior parte, sem levar em consideração as intenções do autor, faz insistente uso dele, especialmente quanto aos conselhos em que diz:

E [o conselho] é este, como dito acima: Primeiro: Que se incendeiem suas sinagogas, e, quem puder, jogue enxofre e piche. E quem pudesse também lançar fogo infernal, seria igualmente bom. A fim de que Deus possa ver nossa seriedade e todo o mundo tal exemplo, de modo que se até agora temos tolerado em ignorância tais casas (em que 77 os judeus têm blasfemado tão vergonhosamente contra Deus, nosso querido criador e pai, com seu Filho), agora lhes temos dado sua recompensa. Segundo: Que se lhes tomem todos os seus livros — livros de oração, escritos talmúdicos, também toda a Bíblia —, sem deixar uma folha sequer, e que sejam preservados para aqueles que se converterem. [...] Terceiro: Que lhes seja proibido, sob pena de perderem o corpo e a vida, de louvar a Deus, dar-lhe graças, orar, ensinar publicamente entre nós e em nosso país. Podem fazê-lo em seu próprio território ou onde o puderem, sem que nós cristãos precisemos ouvi-lo ou disso tomar conhecimento. [...] Quarto: Que lhes seja proibido pronunciar o nome de Deus em nossos ouvidos, pois nós não podemos ouvi-lo ou tolerá-lo de boa consciência. [...] E quem ouvi-lo de parte de algum judeu, denuncie-o à autoridade ou lhe atire excremento de porco quando o vir, afugentando-o. Ninguém seja misericordioso ou bondoso nesse particular, pois estão em jogo a honra de Deus e a salvação de todos nós (inclusive dos judeus). [...] Quinto: Que se suspenda aos judeus totalmente a proteção e o acesso às estradas. [...] Sexto: Que se lhes proíba toda usura, tomando-lhes todo dinheiro e joias, colocando-o de lado sob guarda. [...] Sétimo: Que se coloque na mão dos judeus e judias jovens e fortes mangual, machado, enxada, pá, roca e fuso, de modo que obtenham seu pão no suor do rosto, como é imposto aos filhos de Adão, em Gênesis 3. Se tudo isso se mostrar ineficaz, há ainda uma sugestão adicional: Já que devemos permanecer puros da blasfêmia dos judeus, não participando dela, devemos

---

<sup>46</sup> COTRIM, 2005, p. 421.

<sup>47</sup> METAXAS, 2011, p. 155.

estar separados, devendo eles ser banidos de nosso território. Que cogitem, então, de chegar à sua pátria.<sup>48</sup>

Associado a isso, o grande problema do Tratado de Versalhes é que ele não levou em conta a situação e o estado de espírito dos vencidos, reforçando o nacionalismo alemão.<sup>49</sup>

Tratar mal uma pessoa por conta de suas diferenças, ao invés de amá-la e respeitá-la, parece que acompanha a humanidade desde os primórdios da sua existência. Em épocas mais recentes, nota-se que as diferenças criam mais rivalidades do que vantagens e desenvolvimento comum. Assim, países se tornaram rivais eternos, como Brasil e Argentina, Inglaterra e França.<sup>50</sup> Estados, sempre contíguos geograficamente, foram se tornando regionalistas e “bairristas”, olhando somente para suas qualidades em detrimento das do outro, seu vizinho próximo.

Conta-se uma estória, entre tantas do nordeste brasileiro, de um jovem que saiu de seu estado natal, Pernambuco, para viver no vizinho Ceará. Lá, ele conheceu a filha de um rico fazendeiro e quis se casar com ela, pois ficou apaixonado. O problema é que ele era descendente de negros e ela, branca. Seu pai, em clara acepção, não aceitou o relacionamento, mesmo considerando o homem um rapaz honrado, trabalhador e dedicado, qualidades estas que não suplantavam seu pior defeito: ser negro e pernambucano.

O rapaz foi convencido pela moça que, apaixonada por ele e querendo muito o casamento, a terem um filho e assim, o pai, por vergonha da gravidez fora do casamento, selaria a união de ambos. Mas a acepção tinha muito mais força na mente daquele rude homem do que o sentimento de amor pela filha. Ela engravidou. O pai, por sua vez, reuniu a família e prometeu criar a criança como se fosse um filho seu, todavia, como punição pelo ato irresponsável, obrigou a moça a casar-se com um de seus funcionários – branco, é claro – e mandou seus filhos trazerem o rapaz, autor da vergonha, sob custódia até sua fazenda e ali o castrou. A acepção trouxe destruição.

Em Portugal e no Brasil imperial, a acepção também havia deixado profundas marcas. Na família real de Bragança havia uma lendária maldição: todos os filhos primogênitos morreriam ainda na infância.<sup>51</sup> Superstições de lado, a família imperial, bem como o povo luso-brasileiro, parece ter acreditado piamente naquela crença e a temiam.

Conta a lenda que certo dia um frade franciscano pediu uma esmola ao duque de Bragança, que, de mau humor, em vez de dinheiro, deu-lhe um pontapé. Em represália, o frade lançou-lhe a maldição segundo a qual nenhum filho primogênito da real dinastia viveria o suficiente para herdar o

---

<sup>48</sup> Disponível em [http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/viewFile/931/903](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewFile/931/903). Acesso em 23 jan. 2016.

<sup>49</sup> LEME FILHO, Trajano. **Os 50 maiores erros da humanidade**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004, p. 540.

<sup>50</sup> Disponível em <http://educacao.uol.com.br/album/2013/09/28/saiba-a-origem-de-10-das-maiores-rivalidades-historicas-do-mundo.htm>. Acesso em 26 set. 2016.

<sup>51</sup> GOMES, Laurentino. **1822: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram dom Pedro a criar o Brasil – um país que tinha tudo para dar errado**. São Paulo: Globo, 2015, p. 116-117.

trono do pai. De fato, foi exatamente o que aconteceu desde então em todas as gerações dos Bragança, sem exceção.<sup>52</sup>

Primeiro, a humilhação gerou acepção. No entanto, as consequências não pararam por aí; foram muito mais danosas do que se esperava.

### **3.2 A acepção provocou destruição**

Quanto ao povo alemão, tão submisso aos ensinamentos luteranos, aquela antiga humilhação precisava ser vingada. Aquela acepção vergonhosa e humilhante tinha dias contados e, assim sendo, aguardaram 23 anos para seu momento triunfante perpetrado através das mãos de Adolf Hitler, então elevado à condição de salvador da Nação Alemã. Eric Metaxas deixa esta circunstância bem clara:

Hitler, para quem a misericórdia era um sinal de fraqueza sub-humana, arranhou a assinatura dos termos de rendição dos franceses na floresta de Compiègne, no mesmo lugar onde os alemães assinaram o armistício de 1918. A humilhação daquele dia negro manteve-se viva na mente de Hitler, e ele agora aproveitaria ao máximo a oportunidade de revertê-la. Forçar os adversários derrotados a retornar ao local da humilhação da Alemanha era apenas o começo. Hitler escalaria as alturas isentas de oxigênio da mesquinhez ao retirar o mesmo vagão de trem no qual o armistício fora assinado do museu onde estava mantido e rebocá-lo por todo o caminho de volta à clareira da floresta. O vagão foi retirado e transportado para o passado onde a ferida fatídica havia sido infligida ao povo alemão. Se esse gesto não era suficiente, Hitler recebeu a mesma cadeira que Foch ocupara, e ali se sentou, no interior do vagão, na floresta de Compiègne.<sup>53</sup>

Esse era seu ódio pelos europeus que humilharam sua nação. Em meio a seus atos vingativos, os judeus, em clara acepção, ganharam um capítulo à parte. A palavra repugnância, apesar de ser gratificante quase três vezes maior que “ódio”, ainda é muito pequena para descrever o que Hitler realmente sentia pelos judeus. Existem algumas versões que tentam esclarecer a origem e o desenvolvimento deste sentimento.<sup>54</sup>

O antissemitismo era uma doença em Hitler e com ele os alemães chegaram ao ponto de beirar a insanidade.<sup>55</sup> E ele soube usar deste ódio em proveito próprio. Como exímio orador que era, soube convencer o povo alemão, grandemente cristianizado, de que suas teorias eram as corretas e necessárias à nação. Um antigo amigo de escola dele disse certa vez: Não era o que ele dizia que mais me atraía, mas a maneira como ele dizia.<sup>56</sup> Criou-se uma empatia perniciosa entre ele e o povo alemão:

Os alemães clamavam por ordem e liderança. Mas, no murmúrio de seu clamor, invocaram o próprio demônio, pois agora se levantava, da ferida profunda na psique nacional, algo estranho, terrível e convincente. O Führer não era um homem ou um político comum. Era um ser aterrorizante e

---

<sup>52</sup> GOMES, 2015, p. 117.

<sup>53</sup> METAXAS, 2011, p. 388-389.

<sup>54</sup> LEME FILHO, 2004, p. 534.

<sup>55</sup> LEME FILHO, 2004, p. 535-536.

<sup>56</sup> LEME FILHO, 2004, p. 542.

autoritário, autossuficiente e autojustificador, pai e deus de si próprio. Um símbolo que simbolizava a si mesmo, que barganhara a alma pelo espírito de sua época.<sup>57</sup>

De um homem com estas prerrogativas, espera-se de tudo. Lutero, ao escrever seu tratado contra os judeus, não teve nem de longe a intenção de prejudicar drasticamente aquelas vidas, como foi levado a efeito pelo nazismo. De jeito nenhum. Hitler, aparentemente, com a habilidade ímpar que lhe era peculiar, usou deste tratado e do amor e respeito dos alemães para com o grande reformador, para então convencê-los a seguir suas trágicas decisões. Ao que tudo indica, ele era um mentiroso profícuo e contumaz.

O fato é que Hitler contou tantas mentiras para chegar ao poder que talvez em determinado momento tenha passado a acreditar nas mesmas. É apenas o reflexo de uma psicologia martelante, que afetou o povo alemão e seu próprio dirigente.<sup>58</sup> O Rei Davi, profeticamente, já havia alertado para a existência de pessoas que, com os lábios bendizem, porém nas suas entranhas maldizem.<sup>59</sup> Parece ser o caso perfeito do líder alemão.

E nada melhor para convencer um povo, cristão em essência, a abrir mão de valores cristãos do que usando de linguagem cristã. Aquele líder nunca condenou Deus em público, afinal ele sabia que existiam muitos membros de igrejas na Alemanha com alguma noção vaga de que a autoridade real deveria vir de Deus. Hitler usou isso com extrema maestria:

Para convencer seus seguidores quanto à legitimidade de sua autoridade, ele tinha de dizer as coisas necessárias. Assim, as palavras de abertura de seu discurso naquele dia foram: Estamos determinados, como líderes da nação, a cumprir, como um governo nacional, a tarefa que nos tem sido dada, jurando fidelidade somente a Deus, a nossa consciência e a nosso *Volk*. [...] Na sequência, Hitler declarou que seu governo faria do cristianismo “a base de nossa moralidade coletiva”. A declaração, **uma mentira**, anulou-se de imediato. Ele terminou com outro apelo: “Que o Deus todo poderoso conceda sua graça ao nosso trabalho, faça tomar forma a nossa vontade, abençoe nosso discernimento e nos providencie a confiança de nosso *Volk*”.<sup>60</sup> (grifo nosso)

Os nazistas usaram os cristãos alemães enquanto era conveniente.<sup>61</sup> Dessarte, suas ações dali em diante, conforme comprova a história mundial recente, mostrariam que ele não acreditava naquele Deus que mencionara outrora. Contudo, suas palavras caíram como luva aos anseios alemães e, pelas próximas duas décadas, a Alemanha, a Europa e o mundo assistiriam à maior carnificina nunca antes vista. Seu legado talvez tenha sido exatamente a lição do que não deve ser feito.<sup>62</sup> Um cristão deve aprender com a história e com isso adotar posturas em suas condutas quanto a acepção. Algumas são esperadas.

---

<sup>57</sup> METAXAS, 2011, p. 158.

<sup>58</sup> LEME FILHO, 2004, p.544.

<sup>59</sup> **Bíblia Sagrada. Versão Revista e Atualizada**, Salmos Cap. 62.

<sup>60</sup> METAXAS, 2011, p. 157.

<sup>61</sup> METAXAS, 2011, p. 211.

<sup>62</sup> LEME FILHO, 2004, p. 549.

## 4. POSTURAS CRISTÃS SEM ACEPÇÃO

O amor ao próximo é, sem dúvida nenhuma, o segundo maior mandamento, já que o amor a Deus vem em primeiro lugar.<sup>63</sup> Na verdade, nas palavras de Jesus, as duas coisas são intrínsecas e inseparáveis. Uma é *conditio sine qua non* para a outra. Muitos homens se propuseram a defender esta verdade e muitos ainda o fazem. Um bom exemplo poderá ser visto através do ensino de um judeu, um suíço e, é claro, um alemão luterano, todos cristãos.

### 4.1 O Apóstolo João

Muito embora modernos teólogos de outrora tenham se firmado no sentido de condenar a acepção de pessoas, muitos de seus contemporâneos não os quiseram ouvir. Na igreja cristã primitiva esta questão também era muito frequente, especialmente pelos judeus contra as demais pessoas, por eles denominadas de gentias. O evangelista e apóstolo João, um judeu já bem idoso, com cerca de cem anos de idade, tinha um comportamento exemplar quanto ao correto tratamento a ser dispensado às pessoas. Conta a tradição, repassada à frente por Jerônimo, que:

Quando o apóstolo já se encontrava evidentemente muito idoso em Éfeso era necessário que seus discípulos o tomassem nos braços e o carregassem até a igreja. Nas reuniões, João já não costumava pregar nada além disso: “Filhinhos, amai-vos uns aos outros”. Depois de certo tempo, entretanto, seus discípulos, enfasiados de ouvirem sempre aquelas mesmas palavras, perguntaram-lhe: “Mestre, por que sempre nos dizes isso?” João, por sua vez, replicou: “É mandamento do Senhor. Ademais, se só isso for feito, terá sido o bastante”.<sup>64</sup>

Um judeu cristão de outrora pensava e ensinava assim sobre a acepção, mas e outros cristãos europeus contemporâneos de renome?

### 4.2 Karl Barth

Quando os nazistas declararam publicamente que o nacional-socialismo alemão era uma continuação natural da obra de Martinho Lutero e que a fé cristã era o oposto intransponível do judaísmo, Barth escreveu um manifesto em que repudiava a ideia de que raça, identidade nacional ou origem étnica tivessem relação com a fé cristã real, sendo contundente ao afirmar que o evangelho de Jesus Cristo é o cumprimento da esperança judaica e a igreja cristã, inclusive a alemã, regozijava-se com a manutenção da comunhão com os da raça judaica que aceitaram o evangelho.<sup>65</sup>

Para Barth, a teologia não pode ser uma ciência objetiva e desapaixonada. Afirmou que o pré-requisito para a teologia correta é uma vida de fé, e sua marca é o desejo de jamais contradizer explicitamente a Bíblia.<sup>66</sup>

<sup>63</sup> **Bíblia Sagrada. Versão Revista e Atualizada**, Mateus Cap. 22.

<sup>64</sup> DEBARROS, Aramis C. **Doze homens, uma missão**. São Paulo: Hagnos, 2006, p. 348.

<sup>65</sup> METAXAS, 2011, p. 347.

<sup>66</sup> FERREIRA, 2014, p. 378.

Barth envolveu-se no movimento de resistência às tentativas nazistas de controlar as igrejas evangélicas alemãs, afirmando que Deus está ao lado do ser humano. Exerceu com afinco o ofício de pregador sem acepção de pessoas, chegando a pregar em presídios com paixão evangélica e interesse social, ênfases que caracterizaram toda a sua vida.<sup>67</sup>

### 4.3 Dietrich Bonhoeffer

Como um alemão aristocrata, Bonhoeffer foi criado sob os rigores de uma educação conservadora.<sup>68</sup> Já adulto, sua visão muda completamente quando assiste ao filme Nada de Novo no Front e nota a tragédia causada pela separação entre nações com o conseqüente arrependimento do herói ali encenado, que, ao matar um oponente francês, chora aos pés do finado, pedindo perdão ao cadáver por tê-lo matado. Bonhoeffer fica inconsolável com as cenas de um alemão arrependido e mais ainda por ver crianças americanas sorrindo e aplaudindo a cena sem ter a menor noção daquilo.<sup>69</sup>

O amor ao próximo o transforma definitivamente. Em uma de suas pregações, ele se refere a Lutero como um morto que usavam de suporte para propósitos egoístas, chamando a atitude deles de arrogância e leviandade imperdoáveis de se apropriarem alegremente das palavras de Lutero de forma indevida.<sup>70</sup> Quando chamado a explicar o papel da igreja alemã com relação aos judeus, ele declara que a igreja tem a obrigação incondicional para com as vítimas de qualquer ordem da sociedade, mesmo que elas não pertençam à comunidade cristã.<sup>71</sup>

Seu lema de vida passa a ser mais zeloso ao agradar a Deus do que ao evitar o pecado, sendo necessário sacrificar a si mesmo por completo aos propósitos de Deus, até mesmo a ponto de, eventualmente, cometer erros morais.<sup>72</sup> Para ele, zelo e sacrifício deviam andar junto, caso contrário os cristãos seriam meros pietistas. Por estas qualidades e pela resistência política total ao nazismo, suas atitudes o tornaram único, mesmo entre os mártires da Igreja Confessante.<sup>73</sup>

O apóstolo Paulo, inspirado por Deus, registrou a maravilhosa verdade entendida por aqueles homens:

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.

Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.

O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

---

<sup>67</sup> FERREIRA, 2014, p. 384-387.

<sup>68</sup> FERREIRA, 2014, p. 407.

<sup>69</sup> METAXAS, 2011, p. 1267.

<sup>70</sup> METAXAS, 2011, p. 135.

<sup>71</sup> METAXAS, 2011, p. 169.

<sup>72</sup> METAXAS, 2011, p. 480-481.

<sup>73</sup> FERREIRA, 2014, p. 407.

Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.<sup>74</sup>

No entanto, amor exige ações reais em prol do outro. Martin Niemöller, pastor da paróquia de Dahlem, em Berlim, e fiel parceiro de Bonhoeffer em sua luta contra a cruel acepção nazista, sentiu o peso de não agir quando deveria ter feito. Depois de passar quase uma década preso em campos de concentração, ele desabafou:

Primeiro vieram atrás dos socialistas, e nada falei – pois eu não era um socialista.

Depois vieram atrás dos sindicalistas, e nada falei – pois eu não era um sindicalista.

Depois vieram atrás dos judeus, e nada falei – pois eu não era um judeu.

E então eles vieram atrás de mim – e não havia ninguém para falar por mim.<sup>75</sup>

Por fim, seja Jesus Cristo, seus apóstolos, os pais da igreja ou teólogos modernos de outrora, o ensino bíblico sempre foi o mesmo quanto ao trato com as pessoas: o amor indistinto. O paradigma quanto às diferenças entre seres humanos sempre deve ser o amor, e onde reina o amor, nunca poderá haver acepção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interessante notar que as palavras perpetuam no tempo. Muitas vezes seu significado se altera com o passar dos séculos, sendo por vezes moldado segundo a cultura ou costume de algum lugar. Assim sendo, palavras com significado negativo, de acordo com regionalismos, pode se tornar positivas, no entanto o oposto também é verdadeiro: belas palavras ganharam terríveis significados, como ocorreu com a acepção.

Seguindo parâmetros bíblicos, os seres humanos, até por questões de consciência, deveriam ajudar-se uns aos outros, levantar o caído, socorrer o necessitado, enfim, amar ao outro como ama a si próprio. Todavia a história antiga, moderna e contemporânea prova exatamente o oposto a isso. Diferenças não unem pessoas, mas as separam.

Expressar sentimentos separatistas e preconceituosos é uma das formas mais clássicas de se demonstrar este vil sentimento. O presente trabalho prendeu-se ao, talvez, maior exemplo das consequências que este tipo de ato pode conduzir a humanidade – carnificina da pior espécie. E o pior é realizar atos tão brutais e condenáveis fundamentados no cristianismo ou em atos de cristãos.

Lutero foi de fato um grande cristão. Servo fiel, corajoso e dedicado a demonstrar como obter a salvação verdadeira. Lutou contra todo um sistema religioso católico estabelecido e seus ensinamentos prevaleceram, inaugurando a Reforma Protestante em 1517. O grande trunfo para eclosão do protestantismo foram seus ensinamentos, sem dúvida nenhuma, mas não se pode esquecer que ele expressou o que pensava em palavras escritas, pois sabia da importância que um escrito possui para a posteridade. Buscou ensinar as pessoas comuns a lerem.

---

<sup>74</sup> **Bíblia Sagrada. Versão Revista e Atualizada**, 1 Coríntios Cap. 13.

<sup>75</sup> METAXAS, 2011, p. 209.

Traduziu a Bíblia para a língua alemã e influenciou de tal maneira aquela cultura que esta se fundiu com ele por toda a nação.

Um líder com este cabedal, por certo, deve tomar muito cuidado sobre como expressa por escrito aquilo que pensa. De fato, Lutero queria muito a conversão dos judeus, que viviam afastados da graça salvadora de Jesus. Quando notou a dureza daqueles corações e, pior ainda, suas tentativas de remover cristãos convertidos da fé e levá-los ao legalismo judaico, ele se posiciona duramente contra aquelas práticas, pois não aceita a rejeição contumaz deles e muito menos o proselitismo praticado – isso para Lutero foi demais, uma verdadeira gota d'água.

Ele dá meia volta e radicaliza. Por tudo que ele havia escrito outrora sobre os judeus, elogiando-os e reconhecendo seu papel privilegiado de nação escolhida por Deus para cumprir seus propósitos, agora, num dado momento de sua vida, e convencido de alguns pensamentos negativos sobre eles, ele adota uma postura extremada, chegando a aconselhar a igreja cristã alemã a se posicionar contra eles em clara acepção, inclusive por meio de violência se necessário. Parece um desabafo, uma crítica dura que ele não teria como prever a que aquilo levaria séculos depois. Não falava em destruição e morte, mas, em mãos erradas, aquele ensino seria trágico – e foi.

Adolf Hitler fundaria o Terceiro Reich amparado em mentiras e armações de sua mente psicopata e, por estar numa nação eminentemente cristã luterana, usa dos ensinamentos do reformador para estimular o povo alemão a exterminar, conscientes ou não, da face da terra pelo menos seis milhões de almas judias e tantos outros compatriotas mais fracos física e mentalmente.

Lutero não teve participação ou culpa no nazismo, mas foi infeliz naquele tratado que escreveu contra os judeus e suas mentiras. Dessarte, seu legado é brilhante, santo e devotado a Deus. O cristianismo tem uma dívida enorme com este homem, no entanto a lição que deve permanecer na mente de quem passa a conhecer os fatos históricos relacionados com o sentimento nacionalista alemão e a questão judaica, é exatamente daquilo que um líder não pode fazer, ou melhor, não pode escrever. Isso principalmente quando se está emocionalmente exaltado ou decepcionado, uma vez que palavras se perpetuam e, depois de divulgadas, não se pode controlar sua circulação e, principalmente, suas consequências futuras.

A acepção de um grande cristão de outrora, ainda que com aparentes boas intenções, provocou uma destruição futura sem precedentes, promovida pela mente doente de um grande ditador. Fatidicamente, aquele tratado, escrito séculos atrás, uniu os dois legados e suas biografias, em alguns momentos inseparavelmente, para sempre – uma pena o cristianismo carregar esta ferida.

## REFERÊNCIAS

BEALE, G. K.; CARSON, D. A. **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

**BÍBLIA de Estudo MacArthur.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

CAIRNS, Earle Edwin. **O cristianismo através dos séculos:** uma história da Igreja Cristã. São Paulo: Vida Nova, 2008.

COTRIM, Gilberto. **História Global:** Brasil e Geral. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2005

DAVIDSON, Francis. **O novo comentário da Bíblia.** São Paulo: Vida, 1954.

DEBARROS, Aramis C. **Doze homens, uma missão.** São Paulo: Hagnos, 2006.

DIMARZIO, Nilson. **Caminhada vitoriosa:** memória e gratidão. Campinas: Editora autônoma, 2015.

DORNAS, Lécio. **O que a Bíblia diz sobre o que todo mundo diz.** Rio de Janeiro: Cháris, 2008.

DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1991.

FERREIRA, Franklin. **Servos de Deus:** espiritualidade e teologia na história da igreja. São José dos Campos: Fiel, 2014.

LEME FILHO, Trajano. **Os 50 maiores erros da humanidade.** Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

GETZ, Gene A. **Pastores e líderes:** o plano de Deus para a liderança da Igreja. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

GOMES, Laurentino. **1822: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram dom Pedro a criar o Brasil – um país que tinha tudo para dar errado.** São Paulo: Globo, 2015.

HYBELS, Bill. **Chamado para liderar.** São Paulo: Planeta, 2015.

LUTERO, Martinho. **Nascido escravo.** São José dos Campos: Fiel, 1992.

MAUERHOFER, Erich. **Uma introdução aos escritos do Novo Testamento.** São Paulo: Vida, 2010.

METAXAS, Eric. **Bonhoeffer:** pastor, mártir, profeta, espião. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

MOO, Douglas J. **Tiago:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1990.

OLIVEIRA, Oséias Gomes. **Concordância bíblica exaustiva Joshua:** Volume 1, A-D. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2012.

PINHEIRO, Jorge; SANTOS, Marcelo. **Manual de história da igreja e do pensamento cristão.** São Paulo: Fonte Editorial, 2011.

POIRIER, Alfred. **O pastor pacificador:** um guia bíblico para a solução de conflitos na igreja. São Paulo: Vida Nova, 2011.

POWLISON, David. **Falando a verdade em amor**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

RICHARDS, Lawrence O. **Comentário histórico-cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

RYRIE, Charles Caldwell. **Teologia básica: ao alcance de todos**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

SANDERS, J. Oswald. **Liderança espiritual**. São Paulo: Mundo Cristão, 1985.